

NACIONAL

BARÓMETRO ACEGE/JE/RR

Empresários pedem remodelação nas pastas económicas

Quase todos os participantes no barómetro de julho dizem que é necessário alterar ministros e três em cada quatro esperam mudanças nas áreas ligadas à atividade empresarial. Impacto no recuo do desconfinamento é moderado.

LEONARDO RALHA
lralha@jornaleconomico.pt

O primeiro-ministro António Costa já deixou claro que não planeia fazer qualquer mudança de ministros, mas a avaliação dos participantes no barómetro de julho da Associação Cristã de Empresários e Gestores (ACEGE), em parceria com o Jornal Económico (JE) e o Rádio Renascença (RR), não deixa dúvidas de que a má avaliação do desempenho do Governo torna necessária a remodelação.

Mais de três quartos dos inquiridos (76,5%) defenderam mesmo que essa remodelação deve abranger pastas diretamente ligadas à atividade económica, como as Finanças, Economia, Trabalho, Infraestruturas, Ambiente e Mar, enquanto 18% responderam que as mexidas deveriam limitar-se a outras áreas de governação e apenas 5,5% concordaram com aquilo que o primeiro-ministro disse na entrevista ao "Público" em que fez o balanço da presidência portuguesa do Conselho da União Europeia.

Entre os ministros que tem sido apontados por "remodeláveis" não se destacam os titulares das "pastas económicas" - como João Leão (Finanças), Pedro Siza Vieira (Economia) ou Pedro Nuno Santos (Infraestruturas) -, mas sim o ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, a ministra da Saúde, Marta Temido, ou a ministra da Justiça, Francisca Van Duem, o que contrasta com as respostas dos associados da ACEGE.

De igual modo, os empresários e gestores que participaram na edição deste mês do Barómetro ACEGE/JE/RR revelaram baixas expectativas quanto ao impacto prático que esperam do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Quase dois terços (65,5%) indicam que as suas empresas não irão beneficiar indiretamente das verbas e apenas 10,8% contam tirar proveito direto de candidaturas que venham a apresentar.

No curto prazo, os efeitos dos recuos no processo de desconfinamento, que vêm sendo decididos pelo Executivo devido ao aumento do número de casos de Covid-19, na atividade das empresas dos as-

sociados da ACEGE estão a ser encarados sobretudo como moderados (36,5%), ainda que cerca de um terço dos inquiridos apontem para cenários mais negativos: 26,4% consideram que o regresso de limitações de horários, de lotação ou de circulação de pessoas estão a ter consequências graves e 7,4% apontam efeitos muito graves. Em sentido inverso, 23% rotulam de escassos os problemas decorrentes dessa situação e uma pequena minoria (6,8%) assegura não ter sofrido nenhum efeito.

Num horizonte até ao final deste ano, a maioria dos participantes no Barómetro ACEGE/JE/RR de julho apontam para a manutenção do número de trabalhadores nas suas empresas, com 62,9% dos inquiridos a responderem que são esses os planos. Apenas 10,1% admitem que deverá ocorrer uma redução, enquanto 27% preveem reforços nos recursos humanos.

As entradas desses novos trabalhadores ocorrerão sobretudo através de contratos a prazo (39,2%), sendo mais raros os contratos sem termo (27%). Mas os "reforços" passarão ainda pela prestação de serviços (24,3%) e oferta de estágios profissionais (9,5%).

Otimismo continua maior nas empresas do que no país

As expectativas dos gestores e empresários quanto ao futuro mantiveram-se desencontradas - como tem sucedido todos os meses - entre aquilo que antevem para a respetiva empresa e o que esperam para o país.

O estado de espírito prevalecente quanto ao futuro da empresa é moderadamente otimista (38,5%) e 6,1% disseram estar francamente otimistas. Com 31,1% dos inquiridos a confessarem-se nem otimistas nem pessimistas, apenas 22,3% se consideram moderadamente pessimistas e 2% estão francamente pessimistas.

O contraste entre essas respostas e as que se referem ao estado de espírito em relação a Portugal fica patente no facto de nenhum inquirido se ter apresentado como estando francamente otimista. E foram apenas 17,6% aqueles que se encontram moderadamente otimistas, menos do que os 18,2% que não estão nem otimistas nem pessimistas e muito aquém da clara maioria de moderadamente pessimistas (43,9%) e de francamente pessimistas (20,3%).

À espera da 'bolha imobiliária', mas não de criptomoeças

A mais recente edição do Barómetro ACEGE/JE/RR confirmou de igual forma que a maioria dos participantes considera que a economia portuguesa está demasiado dependente do sector do turismo, com 83,8% a terem essa opinião, contra os apenas 16,2% que acreditam no contrário.

Menos esmagadora, mas nem por isso menos clara, é a percentagem dos gestores e empresários que consideram o preço da habitação inflacionado em Portugal e antecipam que o país venha a enfrentar uma 'bolha' imobiliária. Houve 71% de inquiridos a admitirem esse receio, contra 29% que não acreditam que o país esteja a correr esse risco.

Por fim, claramente ainda muito distantes do quotidiano da esmagadora maioria dos associados da ACEGE continuam a estar as criptomoeças. Apenas 8,8% disseram já terem investido ou pensado investir nesses ativos financeiros, enquanto 91,2% afastaram esse cenário. ●

Barómetro ACEGE

EMPRESAS QUEREM MANTER NÚMERO DE TRABALHADORES E ESPERAM POUCO DO PRR

A edição de julho do Barómetro ACEGE/JE/RR aponta para otimismo moderado dos empresários e gestores, que mantêm a preocupação com o futuro de Portugal e demonstram descontentamento com os ministros responsáveis pelas pastas económicas no Governo. [Valores em %]

Quais são os planos da sua empresa até ao final deste ano que toca ao número de trabalhadores?



No caso de haver aumento de recursos humanos qual será a modalidade a prevalecer?

Contrato sem termo	27,0
Contrato a prazo	39,2
Estágio profissional	9,5
Prestação de serviços	24,3

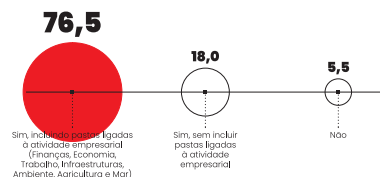
Quais serão os efeitos do recuo no resultados da sua empresa?

Muito graves	7,4
Graves	26,4
Moderadas	36,5
Escassas	23,0
Nenhuns	6,8

A sua empresa tem perspetivas de beneficiar dos fundos do Plano de Recuperação e Resiliência?



Face à sua avaliação da prestação do Governo, considera que é necessária uma remodelação?



A economia portuguesa está demasiado dependente do turismo?



O preço da habitação em Portugal está inflacionado? Podemos vir a enfrentar uma "bolha imobiliária"?



Qual o seu estado de espírito em relação ao futuro do país?

Francamente otimista	6,08
Moderadamente otimista	38,51
Nem pessimista nem otimista	31,06
Moderadamente pessimista	22,30
Francamente pessimista	2,03

Como encara o futuro da sua empresa?

Francamente otimista	0,00
Moderadamente otimista	17,57
Nem pessimista nem otimista	16,24
Moderadamente pessimista	43,92
Francamente pessimista	20,27

Ficha técnica:

O questionário foi enviado para 112 associados da ACEGE no dia 5 de julho, respostas recebidas até às 12h00 de dia 8 de julho.

Fonte: Barómetro ACEGE em parceria com JE, RR e Residência

Fotografia: Marco Velho